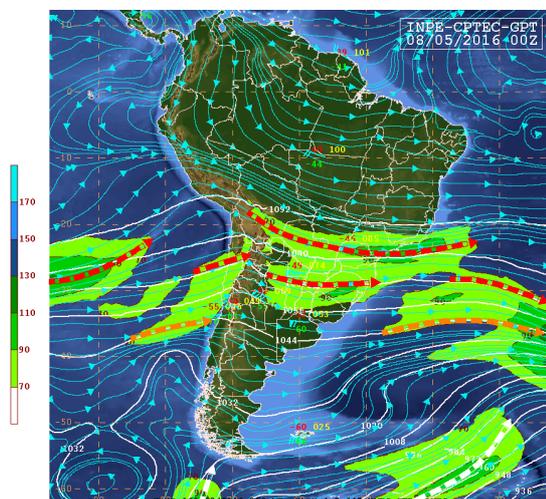




## Análise Sinótica

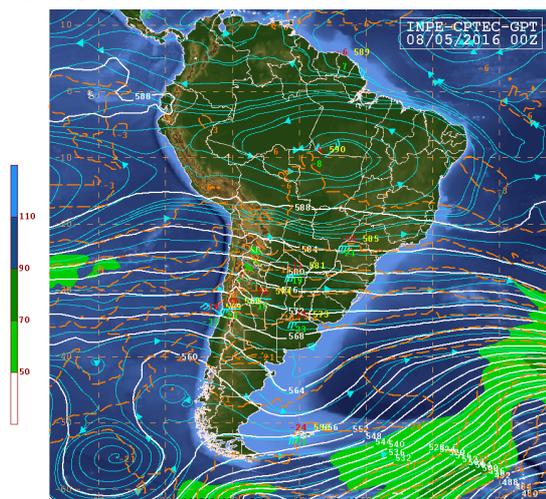
08 Mar 2016 - 00Z

### Análise 250 hPa



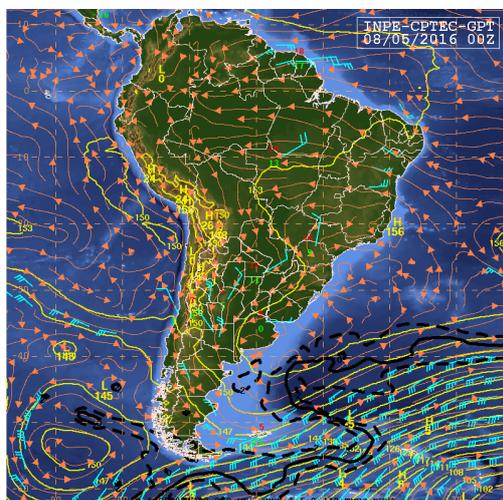
Na análise da carta sinótica no nível de 250 hPa do dia 08/05, observa-se um cavado desde o Oceano Pacífico até os Andes entre 10°S-30°S contribuindo para a convecção observada em superfície sobre áreas do Peru, Bolívia, AC, RO e oeste de MT. Outro cavado cruza os Andes próximo à costa chilena a sul de 40°S, e provoca a nebulosidade verificada em superfície na Patagônia Argentina. Observa-se um ramo do Jato Subtropical (JST) vindo do Oceano Pacífico, passando pelo Paraguai, PR, sul de SP e litoral da Região Sudeste. Outro ramo do JST atua no nordeste da Argentina e RS, favorecendo a formação de nuvens e instabilidades nestas áreas. Os ramos do Jato Polar se concentram mais sobre o Atlântico, a leste de 40°W, dando suporte a um sistema frontal em superfície a leste de 30°S.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 08/05, observa-se uma ampla área com circulação anticiclônica no Centro-Norte do país e interior nordestino, inibindo a formação de nebulosidade significativa e provocando o entranhamento do ar mais seco dos níveis médios/altos da troposfera para níveis mais baixos, deixando a umidade relativa do ar mais baixa em superfície. Do Oceano Pacífico próximo à costa chilena ao centro-norte da Argentina a sul do paralelo 20°S, se observa um padrão de circulação ciclônico, com cavados de ondas curtas embebidos no mesmo, contribuindo para a formação de nuvens e instabilidades nestas áreas.

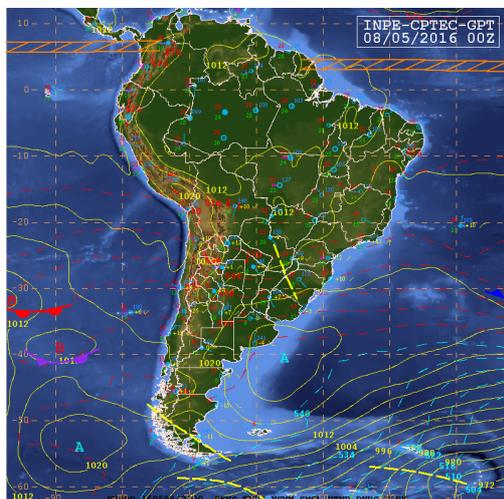
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 08/05, nota-se sobre o Norte e Nordeste do Brasil, além de GO e de MT a predominância do escoamento típico de leste/sudeste. Observa-se uma ampla área com padrão anticiclônico, centrada em torno de 20°S/30°W, sobre a Região Sudeste do Brasil, inibindo a formação de nebulosidade significativa. Vale ressaltar que o escoamento anticiclônico já comentado ajuda também no transporte de umidade, favorecendo a formação de instabilidade na Bolívia, no oeste da Região Norte e de MT, MS. A circulação anticiclônica também atua sobre o leste da Região Sul do país associada ao sistema de alta pressão localizada em superfície. Por outro lado, no oeste da Região Sul, o escoamento em baixos níveis e a presença de um cavado invertido em superfície explica a nebulosidade e as instabilidades observadas nesta área. No Uruguai e na Província de Buenos Aires na Argentina, se observa o escoamento com padrão anticiclônico associado ao sistema de alta pressão presente em superfície. A linha de 0°C está sinalizada sobre o Oceano Atlântico Sul, a sul do paralelo 40°S e leste do meridiano 60°W.

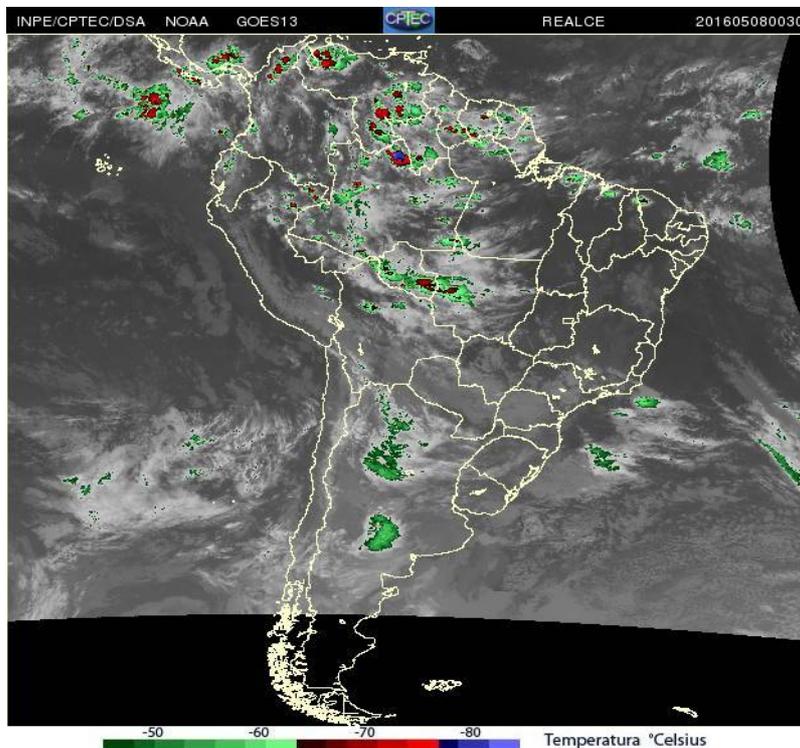


## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 08/05, nota-se que uma alta pressão migratória atua sobre sul e centro-leste da Argentina e estende uma crista em parte do Sul do Brasil. Este sistema apresenta valor de 1024 hPa, centrado em aproximadamente 40°S/55°W e começa adquirir características subtropicais. Observa-se outra alta pressão migratória com valor de 1020 hPa, centrada em torno de 54°S/86°W. Cavados são observados entre o Paraguai e RS, sul do continente, estreito de Drake e Atlântico sudoeste. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) tem valor de 1024 hPa centrada a oeste de 5°W (fora do domínio desta figura). A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) encontra-se desconfigurada. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 07°N e 09°N no Oceano Pacífico e em torno de 02°N e 04°N no Oceano Atlântico.

## Satélite



08 May 2016 - 00Z